

ENTREVISTA ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AOS 30 ANOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNITINS

Charlyne Sueste de Oliveira¹

Da iniciação científica ao doutorado e à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica da UNITINS: Dra. Flávia Barreira Gonçalves



Flávia é Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Estadual do Tocantins (2015); mestre (2018) e doutora (2023) em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atualmente é Diretora de Fomento à Iniciação Científica da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS.

¹*Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelas Faculdades Alves Faria – UNIALFA (2011); especialista em Docência no Ensino Superior e em Assessoria e Gestão da Comunicação pela União Brasileira de Faculdades - UNIBF (2020); mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade – PPGCOM da Universidade Federal do Tocantins – UFT; membro do grupo de pesquisa Jornalismo e Multimídia – NEPJOR da UFT/CNPq e do grupo de pesquisa Engenharia e Biodiversidade – EngBio da UFT/CNPq. Atualmente é Diretora de Comunicação da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.*

A Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS comemora em 2023 trinta anos da Jornada de Iniciação Científica. Como parte das comemorações, a Revista Agri-Environmental Sciences – AGRIES entrevista a doutora Flávia Gonçalves. Egressa do curso de Engenharia Agrônômica da UNITINS/Câmpus Palmas, onde se formou em 2015, Flávia retornou à Universidade Estadual do Tocantins no ano de 2021, pouco mais de seis anos depois e com os títulos de mestre e doutora, como professora do curso no qual se graduou e como diretora de Fomento à Iniciação Científica da Instituição.

Na entrevista, Flávia revela que o contato com a pesquisa no início da graduação, por meio do Programa de Iniciação Científica da Unitins, foi fundamental para definir seu futuro profissional, que concilia a pesquisa, a carreira docente e, ainda, um cargo de gestão diretamente relacionado com o tema.

A carreira da diretora de Fomento à Iniciação Científica é um exemplo direto de como a experiência com a pesquisa ainda na graduação pode ser determinante para conquistas no meio científico, na academia e, também, no mercado de trabalho.

CHARLYNE: Como foi o primeiro contato com a pesquisa e a sua iniciação científica na graduação?

FLÁVIA: Minha trajetória na iniciação científica se deu por volta do terceiro/quarto período. Comecei na área de climatologia e logo pude conhecer como é esse mundo científico, na verdade, trilhando esse senso crítico do que é a pesquisa em si. E foi muito gratificante! E, após essa primeira experiência, ainda fiz mais dois anos de iniciação científica durante a graduação.

CHARLYNE: Considerando o aproveitamento que você teve, o conhecimento que foi adquirido por meio desses três anos na iniciação científica, você diria que essa experiência contribuiu para aquilo que você conquistaria logo depois da graduação, que foi a aprovação no mestrado?

FLÁVIA: Sim, foi muito importante! Primeiro porque percebi o que eu realmente queria para minha vida profissional. Percebi com a pesquisa que era aquilo que eu gostava de fazer e os professores sempre me incentivaram a fazer um mestrado, um doutorado, a me aperfeiçoar mais e ter um melhor currículo para o mercado de trabalho. E com a iniciação científica, a minha pontuação aumentou.

Além do senso crítico e o aprendizado sobre a escrita científica, que me ajudaram a entrar no mestrado, que foi em 2015, logo que eu saí da graduação.

CHARLYNE: E logo que terminou o mestrado, em 2018, você foi aprovada no doutorado também. A iniciação científica lá da graduação teve influência nesse resultado?

FLÁVIA: Sim, me auxiliou demais. Quando fazemos a iniciação científica começamos a entender como realmente se faz pesquisa, como se faz um delineamento, como se portar diante de uma apresentação ou entrevista, também. Porque, querendo ou não, você tem um contato mais próximo com o orientador e com outras pessoas daquele mundo científico, daquela área específica que você atua. Então, você vai criando um *know how*, um ambiente também de mais comunicações para você conseguir fazer e se portar diante de uma entrevista de mestrado, do doutorado ou até do mercado de trabalho também.

CHARLYNE: A iniciação científica contribuiu também para o cargo administrativo que você desenvolve hoje?

FLÁVIA: Sim. Na minha carreira profissional é muito importante e me auxilia muito. Hoje estou na Diretoria porque eu vim da iniciação científica e, a partir daí, consegui fazer o mestrado, o doutorado e esse cargo exige essa qualificação e titulação. Contudo, a iniciação científica não agrega somente em termos de titulação acadêmica. Mas, como eu disse anteriormente, o senso crítico também vem com essa experiência.

CHARLYNE: E o que você diria aos alunos da graduação quanto à iniciação científica agregar conhecimentos e experiências que podem fazer a diferença na inserção dentro do mercado de trabalho, de modo geral?

FLÁVIA: Sempre que tenho oportunidade eu incentivo os alunos a fazerem iniciação científica. Oriento que não fiquem apenas com o conteúdo que é ministrado em sala de aula, mas aprofundem e busquem mais conhecimentos em algo que queiram para o futuro, pois é uma experiência que transforma a carreira profissional também.

CHARLYNE: Agora, quanto à participação em eventos científicos, visto que a iniciação científica

também traz essa possibilidade para os acadêmicos, gostaria que você falasse sobre a importância de a iniciação científica abrir essas portas para que os alunos participem de congressos, simpósios, encontros e demais eventos de ciência de abrangência regional, nacional e até internacional.

FLÁVIA: A iniciação científica em si proporciona isso, porque o acadêmico executa uma pesquisa durante um ano e no final desse período ele precisa apresentar os resultados dessa pesquisa. E os resultados não devem ser apresentados apenas para a universidade, mas também para a comunidade externa, seja por meio da publicação de artigos ou da participação em eventos científicos.

CHARLYNE: A iniciação científica também é uma oportunidade de *networking*, pois a pesquisa em si e a participação nesses eventos científicos permitem fazer contato com pesquisadores de outras localidades, instituições e empresas e que podem ajudar nessa inserção no mercado de trabalho. Qual sua avaliação sobre isso?

FLÁVIA: Quando você começa a iniciação científica, você pesquisa um tema específico, que tem autores específicos, que tratam mais profundamente sobre esses temas. Então, querendo ou não, você vai se relacionando com pesquisadores que auxiliam no aprofundamento e fundamentação dessa pesquisa. Esse *networking*, essa rede de contatos, vai

aumentando conforme você vai fazendo as pesquisas, fazendo a iniciação científica e se aprofundando.

CHARLYNE: Para encerrarmos, a partir da sua experiência, sua trajetória e, também, como diretora de Fomento à Iniciação Científica, gostaria que você deixasse a sua mensagem aos alunos que estão na graduação, para que eles realmente aproveitem a iniciação científica como uma oportunidade de conhecimento e de *networking*, seja para a carreira acadêmica, a pesquisa, os laboratórios ou para a inserção no mercado de trabalho nas mais diversas áreas.

FLÁVIA: Eu sempre falo que a iniciação científica é uma oportunidade única e a UNITINS hoje oferece muitas bolsas, muitas oportunidades para que esses alunos façam pesquisa, façam extensão. Então, que os alunos aproveitem a oportunidade, que se aprofundem em uma área específica, que agreguem mais conhecimento, não só o da sala de aula, mas que aproveitem essa oportunidade mesmo de estarem inseridos para aproveitar e saber o que vão fazer depois da graduação. Quando você está na faculdade fazendo apenas as aulas, você não tem a dimensão real de tudo que você pode percorrer e alcançar nesse futuro. Então, quando você faz iniciação científica e estabelece esse *networking* com outras pessoas, você consegue identificar mais clara e facilmente o que quer para o futuro, qual caminho quer trilhar.